

Queremos tudo, mas não queremos pagar por isso – Por Hélder Almeida da Silva

written by Hélder Almeida da Silva | 25 de Agosto, 2025

OCIDADÃO
Jornalismo Livre

CRÓNICA
Hélder Almeida da Silva



Vivemos numa era em que queremos tudo: o carro que estaciona sozinho, a casa que se aquece antes de chegarmos, o telemóvel que faz de fotógrafo profissional... mas de preferência, tudo ao preço de saldo. E depois perguntamos: por que é que há tanta pressão nas empresas?

A verdade é que esta exigência não caiu do céu. Fomos nós – consumidores, clientes, utilizadores – que a criámos. E agora, ela está a rebentar pelas costuras nas empresas, especialmente nas pequenas e médias, onde cada pedido extra é um malabarismo financeiro.

Queremos entregas em 24 horas, atendimento imediato, produtos

feitos à medida e, se possível, com um sorriso incluído. Mas esquecemo-nos que, por trás de cada “extra”, há alguém a correr mais, a decidir mais depressa, a trabalhar com menos margem de erro.

É quase como pedir um menu gourmet, servido por um chef com estrela Michelin... ao preço do prato do dia da tasca da esquina.

E não é só nas empresas que se notam os efeitos – é também nas pessoas, porque essa exigência cai directamente sobre quem lá trabalha. Mais produtividade, mais flexibilidade, mais disponibilidade – e tudo isso, claro, com o mesmo salário. Ou, em muitos casos, com menos. (Mas sempre com o tal ‘espírito de equipa’ – que, curiosamente, ainda não paga contas.)

Estamos a viver uma espécie de paradoxo moderno: queremos mais qualidade de vida, mas alimentamos um sistema que exige cada vez mais de todos. E depois estranhamos quando aparecem os burnouts, os colapsos, os pedidos de pausa.

Mas será que estamos dispostos a mudar? A pagar um pouco mais por um produto feito com tempo? A aceitar que o atendimento pode demorar mais... se isso significar menos pressão para quem o faz?

Ou será que vamos continuar a exigir tudo – sem querer pagar por nada?

A pressão que sentimos nas empresas não vem só de cima – vem também de fora – ou seja, de nós próprios.

Por isso, da próxima vez que pedir “só mais um ajuste”, “só mais uma urgência”, ou “só mais um desconto”... pense que do outro lado está alguém a tentar equilibrar tudo isso.

Talvez o verdadeiro luxo hoje não seja ter tudo mais rápido e mais barato. Seja dar tempo, dar espaço – e pagar o justo. Porque o que nos custa menos... custa garantidamente mais a

alguém!